

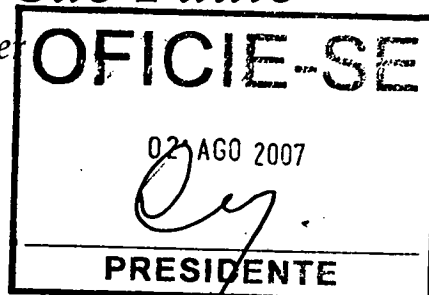


Câmara Municipal de São Paulo

Vereador Carlos Neder

13 - RDS
13- 1635/2007

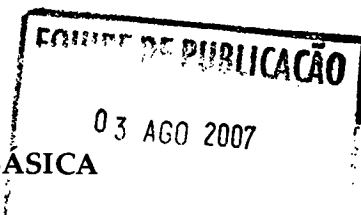
REQUERIMENTO



REQUEIRO, nos termos regimentais, seja oficiado à Sua Excelência a Secretária Municipal de Saúde, Dra. Maria Aparecida Orsini de Carvalho Fernandes, para que, no prazo de lei, envie as justificativas e respostas, bem como providências que serão adotadas por esta Pasta, tendo em vista o exposto no documento Diagnóstico de Saúde Bucal da Região Centro Oeste de São Paulo, que é reproduzido a seguir:

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO
COORDENAÇÃO DE SAÚDE BUCAL

CAPACITAÇÃO DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS DA ATENÇÃO BÁSICA



DIAGNÓSTICO DE SAÚDE BUCAL DA REGIÃO CENTRO OESTE DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

1. Introdução

O curso de CAPACITAÇÃO DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS DA ATENÇÃO BÁSICA realizado pela CODEPPS - Área Técnica de Saúde Bucal da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo (SMS-SP) reuniu os cirurgiões-dentistas do município de São Paulo com os objetivos de:

- Contribuir para melhorar a qualidade da atenção em saúde bucal na rede municipal de saúde;
- Operacionalizar as diretrizes para a Política Municipal de Saúde Bucal;
- Atualizar os Cirurgiões-Dentistas em novos conhecimentos e práticas técnico-científicas;
- Promover maior integração docência-serviço.

O curso foi uma proposta aprovada pelo Pólo de Educação Permanente da Grande São Paulo sendo encaminhado posteriormente para o Departamento de Gestão e Educação na Saúde (DEGES) e recebendo, assim, financiamento do Ministério da Saúde (MS) para sua execução.

Para os cirurgiões-dentistas da região centro-oeste (Lapa, Pinheiros, Butantã, Itaim - Bibi, Bela Vista, Perdizes, Brooklin, Rio Pequeno, Vila Piau, Vila Ipojuca) o módulo de Saúde Coletiva teve carga horária de 40 horas e se realizou no período de março a maio de 2007 na Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (FOUSP). A partir das discussões feitas em grupo sobre os temas relacionados às políticas públicas de saúde e à organização de serviços públicos odontológicos algumas dificuldades em relação às condições de trabalho foram identificadas e algumas soluções para melhoria do serviço apontadas.

2. Objetivo

O objetivo deste documento é identificar as dificuldades e apontar propostas de soluções para a rotina do exercício profissional da equipe de saúde bucal da região centro-oeste do município de São Paulo.

3. Metodologia

A metodologia de trabalho adotada foi a de “Oficina de trabalho” com discussões em grupo sobre o tema das políticas públicas de saúde no Brasil e no município de São Paulo.

4. Eixos

4.1 Gestão da Saúde Bucal no município de São Paulo

4.1.1 Dificuldades

- Falta de comunicação entre as coordenadorias de saúde bucal e as equipes. Não há participação dos profissionais que atuam nas UBSs na elaboração dos programas e decisões administrativas.
- Falta de sensibilização da coordenação quanto às peculiaridades de cada UBS.
- Não há continuidade das políticas de saúde. De acordo com a mudança de gestão alteram-se os programas de saúde.

4.1.2 Proposta de solução

- Retomar as reuniões bimestrais da coordenação com a equipe de saúde bucal, restabelecendo a comunicação entre elas.
- Organizar um grupo de trabalho composto por cirurgiões-dentistas dos serviços públicos de saúde e gestores para organização da saúde bucal no SUS do município de São Paulo.
- Criar rede de comunicação via internet, com acesso livre, voltada para equipe de saúde bucal. Ex: grupo com e-mails pessoais – servidores gratuitos – yahoo, Hotmail, gmail.
- Garantir a continuidade das políticas de saúde bucal como políticas de estado e não como políticas de governo.

4.2 Diretrizes Municipais de Saúde Bucal e o processo de trabalho da Saúde Bucal na Atenção Básica no município de São Paulo

4.2.1 Dificuldades

- Falta de capacitação/atualização profissional. Os profissionais não têm incentivos nem respaldo dos níveis hierárquicos superiores para a realização de cursos e congressos. Há muita dificuldade para a liberação de ponto para a participação em congressos.
- Falta de Rh – sem equipe de saúde bucal em número adequado é impossível dirimir a demanda reprimida, realizar procedimentos coletivos e atendimento a urgências.

A maioria dos dentistas da rede básica trabalha sozinha, acumulando funções como lavar instrumental, conferir estoque de material e instrumental, organizar a agenda, preenchimento de mapas de produção, encaminhamento para rede de referência, palestras em grupos educativos e procedimentos coletivos.

- Faltam integração inter e multiprofissional dentro e fora das Unidades de Saúde.
- Manutenção inadequada dos equipamentos odontológicos dificultando e até impossibilitando o atendimento à população.
- Material de consumo (ionômero de vidro, adesivos, limalha de prata, anestésico, fio de sutura, resina fotopolimerizável, tira de lixa) e instrumental inadequado para o atendimento.
- Remuneração defasada, falta de equiparação salarial com os médicos, não há dissídio para a categoria nem plano de carreira. Faz mais de 10 anos que não há processo de acesso para mudança de QPS.

- Falta de isonomia entre os funcionários municipalizados e os efetivos da prefeitura.
- Ausência de respaldo jurídico, por parte da SMS, aos cirurgiões-dentistas em casos de processos contra a prática profissional.
- As urgências odontológicas têm aumentado muito comprometendo o fluxo normal o que compromete o fluxo de atendimento da Unidade.
- Os pronto-socorros que dispõem de dentista não realizam os atendimentos necessários, só prescrevem e encaminham para a UBS.

4.2.2 Soluções

- Continuar a capacitar tecnicamente os profissionais da rede básica para que possam proporcionar um atendimento digno aos usuários ampliando assim a prática clínica executada nas unidades.
- Realização de convênios com Universidades para a inclusão dos dentistas em estágios nas diversas disciplinas, bem como a possibilidade de descontos em cursos de atualização e especialização.
- Disponibilidade da coordenação para a negociação de horários para a participação em cursos e congressos.
- Contratar novos profissionais para os serviços de saúde por meio de concurso público.
- Formar equipes de saúde bucal (CD + THD + ACD) para proporcionar melhor resolutividade da assistência.
- Estimular o trabalho em equipe interdisciplinar e multiprofissional dentro e fora das unidades de saúde.
- Investir e proporcionar manutenção dos equipamentos das unidades de saúde, programar a compra de novos equipamentos tendo em vista que a maioria está sucateado e o seu uso é muito intenso.
- Investir em compra de material de consumo e instrumental odontológicos de boa qualidade, o dentista deve participar do processo de escolha, avaliando a qualidade e a necessidade de compra.
- A requisição de material mensal deve ser respeitada para viabilizar atendimento de qualidade e garantir a produção mínima mensal.
- Remunerar adequadamente os profissionais de saúde, equiparar os nossos salários dos médicos, isonomia salarial entre os profissionais municipalizados e os efetivos da prefeitura.
- Criar plano de cargos e carreira para os trabalhadores da saúde no município de São Paulo.
- Criar assessoria jurídica para os profissionais de saúde.
- Reorganizar o processo de trabalho para evitar sobrecargas dos profissionais, principalmente o cirurgião dentista que se desdobra em diversas atividades como: organização de material, controle de estoque, manutenção de equipamento, entre outras, que poderiam ser executadas por um profissional de nível médio ou técnico.
- As Diretrizes de Saúde Bucal devem ser respeitadas quanto ao número de atendimentos a serem realizados pelo cirurgião-dentista.
- Disponibilizar profissionais em determinadas Unidades para tratamento somente de urgências.
- Reestruturar e reavaliar o funcionamento dos pronto-socorros.

4.3 Diretrizes Municipais de Saúde Bucal e a organização da Saúde Bucal na Atenção Básica

4.3.1 Sobre o processo de acolhimento:

4.3.1.1 Dificuldades:

- Faltam vagas tanto para o atendimento em saúde bucal como para outras clínicas.
- Profissionais sem treinamento para organizar o fluxo de usuários pela unidade e as demandas apresentadas e identificadas. Houve reaproveitamento de profissionais despreparados, tais como da limpeza, para a recepção.
- Rede de referência e contra-referência desestruturada e desorganizada. Em algumas regiões funciona bem e em outras não.
- Unidades não têm material explicativo sobre direitos e deveres dos usuários.

4.3.1.2 Soluções:

- Aumentar número de vagas tanto para saúde bucal como para outras clínicas em geral, para tanto é necessário contratar maior número de profissionais tendo em vista a sobrecarga dos que atuam na rede.
- Proporcionar treinamento para todos dos profissionais (recepção, limpeza, profissionais da saúde) das unidades de saúde com o objetivo de organizar o fluxo de usuários pela unidade e as demandas apresentadas e identificadas
- Realizar reunião de orientação, prévia à triagem, com 25 usuários agendados para o mês sobre o trabalho do cirurgião dentista na unidade e sobre a organização do SUS local com objetivo de: esclarecer e minimizar as angústias tanto do profissional como do usuário em relação ao serviço; diminuir o número de faltas, desmistificar o tratamento odontológico, entre outros.
- Através de palestras e cursos, sensibilizar e comprometer os profissionais em relação à história de vida e sofrimento dos usuários
- Estimular o diálogo entre os profissionais das unidades de saúde para uma melhor responsabilização pelo trabalho e melhor distribuição de tarefas;
- Reorganizar, juntamente com a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, a rede de referência e contra referência de acordo com as realidades regionais do município de São Paulo;
- Reestruturar os serviços de saúde na lógica do cuidado usuário do adulto pois a incorporação do adulto e suas necessidades na assistência em saúde imprimem uma nova organização para a clínica em saúde bucal e assim como novas propostas terapêuticas;
- Desenvolver material explicativo sobre direitos e deveres dos usuários e disponibiliza-lo nas unidades de saúde;
- Criar um “balcão de informação” com o objetivo de esclarecimentos orientando o fluxo de usuários pela unidade de saúde;

4.3.2 Sistema de Informação

4.3.2.1 Dificuldades

- Fluxo de encaminhamentos desorganizado, sem normatização única.
- Os Centros de Especialidade Odontológica não são eficientes nem suficientes para a resolutividade de todos os casos, especialmente os de prótese dentária.
- Informatização das Unidades é inadequada, sistema lento, software difícil de manipular.
- É necessário fazer controle de estoque de material manualmente, apesar da informatização.
- Mapa de produção de difícil preenchimento, são muitos dados a serem completados, faltam determinados procedimentos (exame clínico, anamnese, anestesia, orientações educativas, remoção de cárie, medicação intra-canal, cimentação de coroa provisória).

3.2.2 Soluções

- Minimizar as dificuldades de comunicação entre os diferentes níveis do sistema, organizando

· assim: fluxo de encaminhamentos entre referência - contra referência, central de vagas, entre outros;

- Informatizar adequadamente a rede;

- Ter um mapa com informações mais condensadas e ter formato e caracteres com tamanhos mais adequados levando em consideração a importância dos mapas de produção para a avaliação do serviço;

- Utilizar os dados coletados por meio dos mapas de produção como um instrumento de transformação para a adequação das ações;

- Reestruturar os serviços dos Centros de Especialidade Odontológica aumentando a resolutividade e eficiência do trabalho executado nestas unidades.

4.3.3 Ações de Natureza Coletiva

4.3.3.1 Dificuldades

- Espaço físico das unidades de saúde e das escolas inadequado para possibilitar a melhor realização de atividades educativas e reuniões de equipe;

- Não há relação interdisciplinar e multiprofissional nas unidades de saúde;

- Falta de material didático para as atividades educativas nas unidades de saúde;

- Não é oferecido transporte para deslocamento dos profissionais e carregamento de insumos odontológicos para os espaços sociais;

- Falta de recursos humanos (ACD e THD) para auxiliar na execução das ações de natureza coletiva;

- Ausência de parceria entre as Secretaria da Educação e Secretaria da Saúde e entre as respectivas coordenadorias regionais;

- A mídia não divulga ações de educação em saúde bucal.

- Mapas de produção dos procedimentos coletivos são muito complexos e dificultam a realização adequada do trabalho.

4.3.3.2 Proposta de soluções

- Planejar na construção ou reforma das Unidades de Saúde espaço adequado para a realização das ações coletivas.

- Estimular a abordagem familiar tanto nas ações de natureza coletiva como em ações individuais a fim de desenvolver uma cultura familiar de higiene bucal.

- Incluir insumos odontológicos (escova de dente e dentifrício) na cesta básica.

- Possibilitar a capacitação pedagógica dos profissionais da saúde para realização das ações de natureza coletiva.

- Promover a parceria entre as Coordenadorias Regionais de Saúde e instituições (universidades, centros formadores e associações de classe) para realização de atividades educativas e treinamento de ACD e THD.

- Incorporar a saúde bucal nos grupos programáticos das unidades de saúde.

- Compartilhar entre profissional e usuário a responsabilidade pela saúde.

- Realizar atividades educativas baseadas em diagnóstico da realidade local, planejamento e com objetivos claros.

- Levar em consideração a efetividade do programa educativo mais do que preocupar-se com os mapas de produção.

5

4.3.4 Biossegurança

4.3.4.1 Dificuldades

- Falta de EPI (equipamento de proteção individual) apropriado e de qualidade para a equipe de saúde bucal.
- Não há profissionais em número suficiente para a manutenção da biossegurança.
- Equipamentos odontológicos danificados e sucateados, comprometendo a ergonomia e biossegurança.

4.3.4.2 Proposta de soluções

- Disponibilizar equipamento de proteção individual (EPI) apropriado e de qualidade para a equipe de saúde bucal;
- Contratar profissionais de nível médio e técnico para a saúde bucal;
- Promover a manutenção dos equipamentos odontológicos.
- Compra de material e equipamentos necessários para a realização de limpeza mecânica do instrumental utilizado.

4.3.5 Financiamento da Saúde no município de São Paulo

4.3.5.1 Dificuldades

- A saúde bucal não é prioridade nos programas de saúde do Município.
- Falta de agilidade nos processos de licitação.
- Não há divulgação de informações sobre parcerias público-privadas.
- Falta de esclarecimento sobre o orçamento anual da saúde e a parcela destinada à saúde bucal.

4.3.5.2 Propostas de soluções

- Aumentar o orçamento destinado ao Sistema Único de Saúde no município de São Paulo, especialmente para a saúde bucal.
- Discutir junto aos trabalhadores da saúde do município de São Paulo a questão da parceria público-privado.
- Destinar financiamento para manutenção e compra de equipamentos odontológicos.

4.4 Avaliação do CURSO DE CAPACITAÇÃO DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS DA ATENÇÃO BÁSICA – Módulo de Saúde Coletiva

4.4.1 Pontos Positivos do Curso

- Abertura para encontro entre os profissionais para discussão de dificuldades e apontamento de soluções;
- Capacitação para realizar procedimentos coletivos adequados a cada realidade;
- Disponibilização de material teórico por parte das professoras;
- Confecção de documento que faz diagnóstico da saúde bucal da região centro-oeste, no qual apontamos problemas nas atividades realizadas nas UBS e se propõe soluções;
- Tempo adequado para as aulas;
- Discussões em grupo;
- Local apropriado com boa infra-estrutura;
- Professoras empenhadas em realizar as aulas de maneira mais produtiva e estimulando a participação dos alunos.

4.4.2 Pontos Negativos do Curso

- Não foi disponibilizada uma apostila com material teórico;
- Não foi fornecido cronograma das atividades;
- Falta de articulação da coordenadoria de saúde bucal com a COVISA a fim de disponibilizar material didático e profissional para ministrar a aula;
- Metodologia de aula expositiva (quando esta foi utilizada);
- Trabalhos de dispersão (falta tempo para a sua execução);
- Falta de coffee break;
- Obrigatoriedade de participação no curso.

Assinam este documento os cirurgiões-dentistas:

[illegible]

Sala das Sessões,


CARLOS NEDER
Vereador – PT